



## PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEVI

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

### 079. PROVA OBJETIVA

#### PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – PEB II (EDUCAÇÃO FÍSICA)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_

Inscrição \_\_\_\_\_

Prédio \_\_\_\_\_

Sala \_\_\_\_\_

Carteira \_\_\_\_\_



## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **06**.

#### *Preparar as crianças contra as fake news*

A propagação de notícias falsas já mostrou seu poder de influenciar eleições e dividir sociedades, potencializando preconceitos e ódios. Que efeito terá em crianças e jovens que não receberam uma formação para a leitura de notícias?

Sem entender o que se passa ao redor, as crianças não se sentem parte da sociedade. Elas ouvem, principalmente pela televisão, e leem na internet o que está circulando no momento. Percebem quando algo de grave ocorre, até porque podem viver em casa o problema estampado nas manchetes dos jornais, como o desemprego dos pais.

Já ouviram falar de *fake news*, mas não sabem em quem confiar nem como identificar a credibilidade de uma informação, além de que diferenciar informação de opinião é difícil para elas.

Como muitos adultos também se mostram incapazes de detectar uma notícia falsa, as crianças acabam muitas vezes sem orientação, ficam à margem do debate.

Encontra-se aí um grave problema: se elas não tiverem formação para ler notícias e não exercitarem o senso crítico para se protegerem de informações mentirosas, iremos perder uma geração inteira que poderia (e deveria) promover as mudanças que tanto queremos.

As crianças são curiosas por natureza e querem se informar. Além disso, têm o direito de acesso às mídias e de participação no debate público assegurado pela Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança.

A experiência mostra que, tendo acesso a notícias adequadas aos seus repertórios e contextualizadas, sentem-se parte da sociedade e tornam-se mais autônomas.

Em várias ocasiões, impressionei-me com o protagonismo dos leitores mirins. Crianças de uma região carente do interior de São Paulo, que leram os textos sobre a crise dos refugiados sírios, organizaram um brechó com suas próprias roupas e entregaram o dinheiro a algumas famílias de refugiados que estão no Brasil.

Outras, tendo lido sobre o problema da obesidade infantil no Brasil, mobilizaram-se para organizar uma olimpíada. Algumas explicaram a seus pais o que significa *impeachment*.

O problema das *fake news* é mais grave do que se imagina. Caso não seja combatido desde a base, teremos crianças e jovens deixando de ler ou descrentes até de veículos com credibilidade.

Isso os deixará paralisados, sem saber como agir e vulneráveis a toda espécie de manipulação.

Jovens e crianças bem informados entendem o que se passa ao redor, formam as próprias opiniões e se tornam cidadãos críticos e ativos.

Não há maneira de controlar o que nossos filhos leem ou veem, mas podemos incluí-los no debate, compartilhar e discutir notícias com eles, ensinando-os a buscar fontes confiáveis e a exercitar o senso crítico.

Se perdermos essa geração para as *fake news*, que líderes teremos e o que eles farão pelo Brasil daqui a 20 anos?

(Stéphanie Habrich, diretora executiva do jornal "Joca", voltado para jovens e crianças. *Folha de S. Paulo*, 19.02.2018. Adaptado)

**01.** Segundo a autora, é necessário que os adultos

- (A) despertem a curiosidade nos pequenos e os estimulem a ser críticos diante dos fatos, atitudes que não são inerentes às crianças.
- (B) adaptem as notícias ao nível cognitivo das crianças e as ensinem a buscar fontes de informações idôneas.
- (C) debatam as notícias com as crianças e restrinjam o acesso à internet, considerada propagadora de *fake news*.
- (D) levem as crianças a perceber que os fatos noticiados se reproduzem domesticamente e discutam com elas estritamente temas infantis.
- (E) preparem as crianças para reconhecer as *fake news* e contextualizem as notícias, omitindo a gravidade dos fatos.

**02.** No texto, os trechos "potencializando preconceitos e ódios", no primeiro parágrafo, e "o protagonismo dos leitores mirins", no oitavo parágrafo, significam, respectivamente:

- (A) reforçando preconceitos e ódios; a competição entre os leitores mirins.
- (B) mitigando preconceitos e ódios; a convivência entre os leitores mirins.
- (C) ampliando preconceitos e ódios; a notoriedade dos leitores mirins.
- (D) intensificando preconceitos e ódios; as iniciativas dos leitores mirins.
- (E) renovando preconceitos e ódios; as habilidades dos leitores mirins.

**03.** Considere os trechos do texto.

- A experiência mostra que, **tendo** acesso a notícias adequadas aos seus repertórios e contextualizadas... (7º parágrafo)
- Outras, **tendo lido** sobre o problema da obesidade infantil no Brasil, mobilizaram-se para organizar uma olimpíada. (9º parágrafo)

Para que os trechos selecionados apresentem, respectivamente, as ideias de condição e de tempo, as formas verbais destacadas devem ser substituídas por:

- (A) desde que tenham; como leram
- (B) ainda que tenham; conforme tenham lido
- (C) quando têm; mesmo que tenham lido
- (D) se tiverem; já que leram
- (E) caso tenham; depois que leram

04. Considere os trechos destacados nas frases reescritas com base no texto.

- A formação para a leitura é essencial: portanto, que consequências haverá para crianças e jovens que não **tiverem essa formação?**
- Crianças se informaram a respeito do *impeachment* e **explicaram o *impeachment*** a seus pais.
- Algumas crianças, interessadas pelos problemas dos refugiados, organizaram um brechó para **entregar às famílias** o dinheiro arrecadado.

De acordo com a norma-padrão de emprego e colocação de pronomes, os trechos destacados estão corretamente substituídos na alternativa:

- (A) a tiverem; explicaram-no; entregar-lhes
- (B) a tiverem; lhes explicaram; as entregar
- (C) lhe tiverem; o explicaram; entregar-lhes
- (D) tiverem-na; explicaram-no; entregar-lhes
- (E) tiverem-na; lhes explicaram; as entregar

05. Sem entender o que ocorre no mundo, crianças e jovens são levados \_\_\_\_\_ uma atitude de passividade, pois, sem as ferramentas para analisar os fatos criteriosamente, não chegarão \_\_\_\_\_ ser cidadãos ativos. Não podemos perder essa nova geração, \_\_\_\_\_ qual atribuímos o futuro do país.

Em conformidade com as regras de emprego do sinal indicativo de crase, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, por:

- (A) à ... a ... à
- (B) à ... à ... à
- (C) à ... à ... a
- (D) a ... a ... à
- (E) a ... à ... a

06. Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

- (A) Alguns problemas sociais que vem estampados no jornal pode ser identificados em diversos lares.
- (B) Infelizmente, a divulgação de *fake news* por pessoas irresponsáveis incentiva preconceitos, o que potencializam conflitos sociais.
- (C) Servir-se de fontes de informação confiáveis é importante, pois os adultos também têm dificuldade de identificar notícias falsas.
- (D) O acesso às mídias e a participação social está entre os itens garantidos pela Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança.
- (E) Para a autora, convêm preparar jovens e crianças contra as armadilhas perigosas das *fake news*.

Considere o texto e a foto seguintes para responder às questões de números 07 a 10.



Lunch atop a skyscraper, de Charles C. Ebbets

(<https://bit.ly/2XqoPlz>)

### Almoço com as estrelas

Já houve muita discussão sobre a autenticidade de uma das fotos mais famosas de todos os tempos: *Lunch atop a skyscraper* (algo como *Almoço no topo de um arranha-céu*). A teoria mais escandalosa é que a foto seria uma montagem. Não é. Nos anos 30, quando foi tirada, não havia tecnologia para forjar os personagens num fundo falso. O negativo é de vidro e encontra-se nos cofres da Agência Corbis.

Outra teoria: os onze operários estariam ali protegidos por redes. Não. Estão correndo risco, ainda que tenham tido o cuidado de posar para a foto. Ou seja, não apareceu um fotógrafo do nada ao meio-dia de 20 de setembro de 1932 e simplesmente flagrou o almoço da rapaziada. Até porque fotógrafos e modelos estão a quase 250 m de altura, na estrutura de um edifício na Rua 48, em Nova York.

Naquele dia, três fotógrafos estiveram na construção, segundo Ken Johnston, diretor de fotos históricas da Corbis.

A foto, hoje atribuída a Charles C. Ebbets, foi publicada no dia 2 de outubro de 1932, no jornal *The New York Herald Tribune*, e trazia a legenda: “Enquanto milhares de nova-iorquinos se apressam em restaurantes e lanchonetes fervilhantes de clientes, esses trabalhadores intrépidos obtêm todo o ar e liberdade que querem almoçando sobre uma viga de aço”.

(*Aventuras na História*, dezembro de 2012. Adaptado)

07. De acordo com as informações do texto, duas hipóteses descartadas a respeito da foto são:

- (A) os operários, a princípio, recusaram-se a posar para a foto; cenários falsos em fotos eram inviáveis tecnologicamente.
- (B) a Agência Corbis selecionou os três profissionais que tiraram a foto; a foto foi publicada com fins publicitários.
- (C) os operários foram fotografados à frente de um fundo falso; a segurança dos operários estava garantida por redes.
- (D) o objetivo de Ebbets era captar uma situação inusitada; a autoria da imagem gerou desavenças entre os três fotógrafos.
- (E) a qualidade do negativo feito de vidro estava comprometida; o trabalho era uma adulteração fotográfica da cena.

08. No último parágrafo, os termos **fervilhantes** e **intrépidos** foram empregados:

- (A) ambos em sentido próprio, significando respectivamente *cheios* e *arrojados*.
- (B) ambos em sentido figurado, significando respectivamente *abarroçados* e *destemidos*.
- (C) o primeiro em sentido próprio e o segundo em sentido figurado, significando respectivamente *repletos* e *ousados*.
- (D) o primeiro em sentido figurado e o segundo em sentido próprio, significando respectivamente *lotados* e *corajosos*.
- (E) o primeiro em sentido figurado e o segundo em sentido próprio, significando respectivamente *dependentes* e *habilidosos*.

09. Na frase “A teoria mais escandalosa é que a foto seria uma montagem.”, o termo **mais** expressa a mesma circunstância adverbial presente na expressão destacada em:

- (A) Almoço realizado **diariamente** no topo de um arranha-céu.
- (B) Almoço, **bastante** inusitado, realizado no topo de um arranha-céu.
- (C) Almoço **com os colegas de trabalho** realizado no topo de um arranha-céu.
- (D) Almoço realizado **irreverentemente** no topo de um arranha-céu.
- (E) Almoço realizado, **talvez** uma única vez, no topo de um arranha-céu.

10. Supondo uma outra legenda para a foto, ela estará em conformidade com a regência padrão se redigida da seguinte forma:

- (A) Uma cena com que muitos não creem: insensíveis do medo, operários descansam a quase 250 metros de altura.
- (B) Uma cena a que muitos duvidam: expostos ao perigo, operários descansam a quase 250 metros de altura.
- (C) Uma cena em que muitos se espantam: indefesos diante à cidade, operários descansam a quase 250 metros de altura.
- (D) Uma cena de que muitos não se convencem: desprovidos com equipamentos de segurança, operários descansam a quase 250 metros de altura.
- (E) Uma cena de que muitos se maravilham: indiferentes aos riscos, operários descansam a quase 250 metros de altura.

11. Para termos cidadania ativa, precisamos de uma cidadania informada. A tendência que temos hoje é que só alguns políticos ou chefes econômicos locais dispõem da informação, e ditam o seu programa à cidade (Dowbor, 2007). No texto *Educação e apropriação da realidade local*, o autor defende que a condição central do desenvolvimento é

- (A) a educação para o desenvolvimento a partir de currículos centrados na formação de pessoas úteis para a economia local.
- (B) a democratização do conhecimento do território e das suas dinâmicas mais variadas.
- (C) um currículo escolar formulado a partir de conhecimentos mais práticos e relevantes do ponto de vista da globalização da cultura mundial.
- (D) a crítica ao paradoxo global, visto que as políticas locais são cada vez mais objetos passivos do processo de globalização.
- (E) a rejeição a toda forma de globalização da educação e da cultura que se contrapõe às iniciativas locais.

12. Ao tratar das políticas e da gestão da educação básica no cenário de desigualdades, Aguiar (2006) afirma que o Estado intervém no campo educacional mediante um conjunto de políticas públicas que são formuladas e desenvolvidas pela União, pelos estados e pelos municípios, muitas vezes com a participação da sociedade civil (comunidades, entidades não governamentais, sindicatos, entre outros) e que são traduzidas em programas, projetos e ações, sejam de abrangência nacional, estadual ou municipal. Segundo a autora, as obrigações do poder público em relação ao campo educacional estão também definidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei Federal nº 9.394/96). De acordo com o artigo 5º, § 1º, I da LDB, uma das responsabilidades do poder público é

- (A) informar os pais e, se for o caso, os responsáveis legais sobre a frequência e o rendimento dos alunos.
- (B) informar os pais e os responsáveis legais sobre a execução da proposta pedagógica da escola.
- (C) recensear a cada dois anos a população em idade escolar para o ensino fundamental, e os jovens e adultos que a ele não tiveram acesso.
- (D) prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento por intermédio de processos de integração da sociedade com a escola.
- (E) recensear anualmente as crianças e adolescentes em idade escolar, bem como os jovens e adultos que não concluíram a educação básica.

13. Para Libâneo (*Democratização da Escola Pública*, 1985), o trabalho docente visa modificar no ser humano aquilo que é suscetível de educação, levando em conta a atividade humana transformadora. Para tanto, ele defende uma didática na perspectiva da pedagogia crítico-social dos conteúdos que concebe o ensino como transmissão intencional e sistemática de conteúdos culturais e científicos, a partir do entendimento de cultura como

- (A) conjunto de valores, preceitos e regras que devem compor o currículo.
- (B) neutralidade de visões e concepções de mundo presentes na escola.
- (C) dimensão filosófica do currículo oculto.
- (D) expressão das contradições e lutas concretas da sociedade.
- (E) experiências existenciais que devem fundamentar o currículo formal.

14. De acordo com Rios (2001), as competências são capacidades que se apoiam em conhecimentos e guardam o sentido de saber fazer bem o dever. Acerca da construção da competência docente, a autora afirma que a competência

- (A) vai sendo construída a partir da práxis, do agir concreto e situado dos sujeitos.
- (B) deve ser entendida no singular, pois relaciona-se com as capacidades desenvolvidas individualmente pelos professores.
- (C) é demonstrada ou não pelo educador, já no curso de formação inicial, de acordo com a aptidão para o exercício da profissão docente.
- (D) relaciona-se com o ensinar quando o professor tem as condições ideais para desenvolver uma docência de qualidade.
- (E) é um termo absoluto, pois há padrões e níveis aceitáveis e não aceitáveis de qualidade de ensino na escola pública.

15. Embora a Filosofia, em geral, não seja produzida para resultados concretos e imediatos, entender que ela não tem aplicação prática é incorreto. A forma de compreender o mundo é que determina o modo como se produzem as coisas, investiga-se a natureza, propõem-se as leis. Ética, Política, Moral, Esporte, Arte, Ciência, Religião, tudo tem a ver com Filosofia.

(Queiroz; Moita, 2007)

Nos grandes períodos da história: Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Contemporânea, viveu-se à influência de vários pensadores. Na Idade Média, destacam-se os pensadores

- (A) Sócrates, Platão e Aristóteles.
- (B) Kant e Heidegger.
- (C) Descartes e Bacon.
- (D) Santo Agostinho e São Tomás de Aquino.
- (E) Karl Marx e Max Weber.

16. Tudo quanto se faz em aula incide em maior ou menor grau na formação dos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma dessas decisões veicula determinadas experiências educativas. Assim, há intenções educativas para os diferentes conteúdos de aprendizagem. Segundo Zabala (1998), os conteúdos não se restringem às disciplinas escolares, mas são conceituais, procedimentais e atitudinais. São exemplos de atitudes cooperar com o grupo, ajudar os colegas, respeitar o meio ambiente, participar das tarefas escolares, etc. Para o autor, a pessoa aprendeu uma atitude quando

- (A) se mostra capaz de realizar a execução múltipla do comportamento, elemento imprescindível para o domínio competente de uma ação.
- (B) é capaz de recordar e expressar, de maneira exata, os conteúdos transmitidos em sala de aula.
- (C) pensa, sente e atua de uma forma mais ou menos constante frente ao objeto concreto a quem dirige sua ação.
- (D) o conhecimento, mediante atividades de repetição, é integrado nas estruturas da memória de forma significativa.
- (E) é capaz de utilizá-la para exposição ou compreensão crítica de um fenômeno ou de uma situação.

17. Cristiano é professor de educação básica II. Ele relatou, na primeira reunião de professores no início do ano letivo, que estava com dificuldade de ensinar dois alunos, deficientes auditivo e visual, que estavam na turma do sétimo ano. Para ele, é uma tarefa complicada ensinar, além dos demais alunos, dois alunos que exigem atenção tão especial. Citando o texto *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar*, de Ropoli (2010), outro professor afirmou corretamente, com base na autora, que

- (A) a comunidade escolar deve se reunir, de forma democrática, para criar espaços educacionais distintos para os alunos especiais, considerando suas identidades específicas.
- (B) em ambientes escolares inclusivos, não se elege uma identidade como norma privilegiada em relação às demais, mas se entende as diferenças como resultantes da multiplicidade, e não da diversidade.
- (C) os coordenadores pedagógicos e os professores da escola devem se reunir para organizar currículos, programas, avaliações e promoções aplicáveis aos alunos com deficiência.
- (D) uma educação inclusiva garante o direito à diversidade e não à diferença, pois assegurar o direito à diferença é continuar na mesma, ou seja, é seguir reafirmando a desigualdade.
- (E) esses alunos devem ser encaminhados às classes e escolas especiais, com ensino diferenciado, terminabilidade específica dos níveis de ensino e outras soluções que lhes garantam, de fato, o direito à educação.

18. Na primeira reunião do ano letivo, a professora do 1º ano EF relatou para a professora do 2º ano EF quem eram os alunos que já sabiam ler e quem eram os “alunos-problema”, com os quais ela precisava ser mais rígida. Diante de situações como essa, Libâneo (2013) afirma que “são muitos os procedimentos didáticos que acabam discriminando socialmente as crianças. Por exemplo, já no início do ano letivo o professor costuma ‘prever’ quais os alunos que serão reprovados”. Para ele, geralmente essa previsão acaba se concretizando, pois os reprovados no final do ano são geralmente aqueles “marcados” pelo professor. Libâneo (*Didática*, 2013) afirma que é preciso enfrentar e derrotar o fracasso escolar se se quer uma escola pública democrática. Para isso, o autor entende que é necessário
- (A) compreender que as deficiências e dificuldades dos alunos são naturais.
  - (B) saber que a escola não é um meio insubstituível das lutas democráticas.
  - (C) rever a concepção de qualidade de ensino.
  - (D) adaptar o conhecimento do aluno aos saberes socialmente significativos.
  - (E) perceber o sucesso escolar como conquista de alguns alunos.
19. Ao tratar da expressividade e das emoções, segundo a perspectiva de Wallon, Galvão (In: Arantes, 2003) afirma que as emoções têm incontestável valor plástico e demonstrativo. Elas são acompanhadas de variações no tônus muscular, que podem imprimir modificações no funcionamento neurovegetativo e no sistema expressivo. De acordo com a autora, na psicogênese, o surgimento das emoções
- (A) depende das representações simbólicas.
  - (B) requer a descentração progressiva da criança pequena.
  - (C) é precedida pelo desenvolvimento da vida intelectual.
  - (D) depende do desenvolvimento motor da criança.
  - (E) precede o surgimento da representação e da consciência de si.
20. Ao tratar da perspectiva multicultural no projeto político-pedagógico, Resende (In: Veiga, 1998) compreende o multiculturalismo na imbricação de dois significados, quais sejam: no reconhecimento da diversidade e no caráter intervencionista das ações, desvelando o cotidiano das pessoas, permeado que é pelas disputas de relações de poder construídas socialmente de forma desigual. Segundo a autora, abordar o caráter multicultural como transversalidade de um fazer e um pensar no mundo requer
- (A) a compreensão de um retrospecto histórico que explica a faceta relativa à dificuldade comumente encontrada em adotar uma postura multicultural nos mais diferentes campos de atuação.
  - (B) a valorização de uma monocultura escolar que se expressa pela impermeabilidade em relação tanto às realidades diversas como ao multifacetado mundo das crianças e dos adolescentes.
  - (C) a aceitação da cultura dominante em sala de aula, a qual corresponde à visão de determinados grupos sociais quanto ao currículo e aos conteúdos e objetivos escolares.
  - (D) o movimento desintegrador de algumas culturas, fundado na desvalorização da diversidade cultural dos povos, atingindo a convivência com o outro, elemento indispensável ao projeto político-pedagógico.
  - (E) o reconhecimento da importância de valores neoliberais na construção de um projeto político-pedagógico que vise ao nivelamento dos participantes da comunidade escolar e a eliminação das diferenças interindividuais.
21. Resende (In: Veiga, 1996) preocupa-se em discutir a relação entre paradigma, poder e projeto político-pedagógico (PPP). Ela entende que as relações sociais em torno do poder transitam entre dois polos paradigmáticos em crise: o conservador e o emergente. Contudo, como toda crise, esta também traz em si o germe de sua própria superação, que aponta para
- (A) a renúncia, pelos educadores, de paradigmas tradicionais e a adoção de paradigmas emergentes.
  - (B) uma outra inspiração paradigmática rumo a novos conceitos de relação de poder e descentralização.
  - (C) uma formação cultural que reforce o pensar a contradição e não por contradição.
  - (D) uma superação de relações sociais em torno do poder, próprias do paradigma conservador.
  - (E) a necessidade de os professores assumirem de forma clara o paradigma que vão adotar durante todo o percurso profissional na escola.

22. Diante do mesmo conflito, o adulto pode ter respostas diferentes e, de qualquer maneira, ele está ensinando a moralidade nesse dia a dia. Com cada resposta que ele dá, ou com as que ele não dá, a moralidade e a ética são abordadas. Por isso é um tema transversal. A moralidade vai se dando a partir daquelas situações do cotidiano do professor, do pai, das crianças com as crianças. Nesses momentos é que estão sendo trabalhadas a ética e a moralidade.

(Vinha, 1999)

Diante de uma briga, segundo a autora, o melhor seria o professor

- (A) fingir que não vê, evitando supervalorizar os frequentes, mas passageiros desentendimentos entre as crianças.
- (B) encerrar a briga e colocar os envolvidos de castigo, mostrando que os adultos têm a autoridade maior na escola.
- (C) interferir para revalidar a regra e deixar claro que as pessoas não devem se agredir, mas pensar alternativas para resolver o conflito.
- (D) ensinar por variados modos aos alunos que, quando eles tiverem um problema, têm que procurar um adulto.
- (E) evitar tratar qualquer problema entre os alunos do ponto de vista da moralidade e reforçar as regras de convivência para a paz.

23. Frederico Pedro é estudante universitário no curso de Licenciatura em Letras. Ele pretende dar aulas de inglês na educação básica. Nas aulas de avaliação educacional, ele pode aprender, a partir da leitura do texto *Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento*, de Jussara Hoffmann, que, na prática avaliativa de todos os níveis de ensino, observa-se ainda um fortalecimento da prática de julgamento de resultados alcançados pelo aluno e definidos como ideais pelo professor. Acerca dessa influência teórica que o aluno recebe na graduação sobre práticas de avaliação, de acordo com a autora, é correto afirmar que

- (A) a teoria aprendida nas aulas, se bem ensinada, é elemento suficiente para transformar as práticas de avaliação dos futuros professores, de modo que passem a adotar a avaliação enquanto ação mediadora.
- (B) a autonomia didática dos professores, decorrente de suas especializações, facilita a articulação entre os docentes, a ponto de suscitar uma reflexão conjunta sobre a avaliação mediadora.
- (C) a estrutura curricular do ensino superior propicia aos professores a avaliação da trajetória do estudante em termos do acompanhamento efetivo de seus avanços e de suas dificuldades.
- (D) a natureza da formação didática dos professores nos cursos de licenciatura tem favorecido o aprofundamento teórico em avaliação educacional.
- (E) muito mais forte do que qualquer influência teórica que o aluno de licenciatura pode sofrer, a prática vivida por ele enquanto estudante passa a ser modelo seguido quando se torna professor.

24. Fontana (1996) lança mão da teoria de Vygotsky para compreender a gênese social da conceitualização. Segundo Vygotsky, é, no curso de suas relações sociais (atividade interpessoal), que os indivíduos produzem, apropriam-se (de) e transformam as diferentes atividades práticas e simbólicas em circulação na sociedade em que vivem e as internalizam como modos de ação/elaboração “próprios” (atividade intrapessoal), constituindo-se como sujeitos. Essa reconstrução interna de uma operação externa é chamada por Vygotsky de internalização. Na internalização, o processo interpessoal inicial transforma-se em intrapessoal. Citando Vygotsky, a autora afirma que a referida reconstrução tem como base a(s)

- (A) zona de desenvolvimento proximal.
- (B) zona de desenvolvimento real.
- (C) funções psicológicas superiores.
- (D) mediação semiótica.
- (E) equilíbrio.

25. De acordo com o artigo 26, § 8º da LDB (Lei Federal nº 9.394/96), a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais. Corroborando essa perspectiva legal, Moran (2004), ao tratar de novos espaços de atuação do professor com as tecnologias, defende uma nova sala de aula mais bem equipada e com atividades diferentes, por exemplo, utilização de vídeo na escola. Para Moran (2004), o vídeo e as outras tecnologias devem ser utilizados para

- (A) a organização da aprendizagem e a busca de novos desafios, sínteses.
- (B) substituir a aula expositiva nas faltas do professor da turma.
- (C) ilustrar o conteúdo do professor.
- (D) inserir a escola na modernidade educativa e do mundo do trabalho.
- (E) o professor não ficar sobrecarregado durante a aula.



26. O artigo 55 da Resolução CNE/CEB 04/2010 estabelece que a gestão democrática constitui-se em instrumento de horizontalização das relações, de vivência e convivência colegiada, superando o autoritarismo no planejamento e na concepção e organização curricular, educando para a conquista da cidadania plena e fortalecendo a ação conjunta que busca criar e recriar o trabalho da e na escola mediante, entre outros, a
- (A) vivência dos processos e procedimentos burocráticos, assumindo com pertinência e relevância: os planos pedagógicos, os objetivos institucionais e educacionais e as atividades de avaliação contínua.
  - (B) prática em que os sujeitos constitutivos da comunidade educacional discutam a própria práxis pedagógica com compromisso, buscando soluções conjuntas, sem conflitos, numa verdadeira cultura da paz.
  - (C) construção de relações interpessoais solidárias, geridas de tal modo que a escola conheça melhor a comunidade escolar, a fim de que esta aceite o projeto político-pedagógico elaborado pela instituição escolar.
  - (D) instauração de relações entre os estudantes, proporcionando-lhes espaços de convivência e situações de aprendizagem, por meio dos quais aprendam a se compreender e se organizar em equipes.
  - (E) presença articuladora e determinante do gestor no cotidiano da escola para definição de espaços de estudos e de práticas esportivas, artísticas e políticas entre os alunos.
27. De acordo com o artigo 5º, § 1º da Resolução CNE/CEB 07/2010, o Ensino Fundamental deve comprometer-se com uma educação com qualidade social, igualmente entendida como direito humano. A educação de qualidade, como um direito fundamental, é, antes de tudo, relevante, pertinente e equitativa (§ 2º). É correto afirmar que, nessa Resolução,
- (A) a relevância alude à importância de obter desenvolvimento e aprendizagens equiparáveis para todos os alunos.
  - (B) a pertinência refere-se à possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais.
  - (C) a equidade reporta-se à promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal.
  - (D) a pertinência refere-se à importância de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida.
  - (E) a relevância requer que sejam oferecidos mais recursos e melhores condições às escolas menos providas e aos alunos que delas necessitam.
28. Rodrigo está se preparando para concurso de professor de educação básica II. Acerca desse nível de ensino, de acordo com a LDB (Lei Federal nº 9.394/96), Rodrigo deve saber que a educação básica tem por finalidade
- (A) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.
  - (B) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade por meio de publicações ou de outras formas de comunicação.
  - (C) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.
  - (D) estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.
  - (E) desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.
29. A Constituição Federal de 1988 alça a educação a um patamar elevado ao consagrá-la como um direito social e um direito fundamental da pessoa humana. Na seção do capítulo III, entre os artigos 205 e 214, trata especificamente da educação. Nesses artigos, pode-se ler corretamente que
- (A) a distribuição dos recursos públicos assegurará prioridade ao atendimento das necessidades do ensino obrigatório, no que se refere a universalização e garantia de padrão de qualidade e equidade.
  - (B) a União aplicará, anualmente, nunca menos de vinte, e os Estados e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, na manutenção e desenvolvimento do ensino.
  - (C) o ensino será ministrado com base no princípio do atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente no atendimento educacional especializado.
  - (D) os programas suplementares de alimentação, transporte e assistência à saúde serão financiados com recursos provenientes de taxas, contribuições sociais e outros recursos orçamentários.
  - (E) o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola e gestão democrática do ensino público e privado, na forma da lei.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

30. A gestão democrática da educação, por injunção da nossa Constituição, configura-se, ao mesmo tempo, como transparência e impessoalidade, autonomia e participação, liderança e trabalho coletivo, representatividade e competência. Voltada para um processo de decisão baseado na participação e na deliberação pública, a gestão democrática expressa um anseio de crescimentos dos indivíduos como cidadãos e do crescimento da sociedade enquanto sociedade democrática. Além da Constituição Federal de 1988 (artigo 206, VI), a LDB (Lei Federal nº 9.394/96, artigos 3º, VIII; 12, VI; 14 e 15) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (53, III, e Parágrafo único) tratam do tema da gestão democrática. Acerca da gestão democrática da escola pública, os referidos dispositivos legais estabelecem que

- (A) as instituições de ensino terão a incumbência de criar espaços para que a comunidade seja informada sobre o projeto político-pedagógico elaborado pelos coordenadores e professores da escola.
- (B) a criança e o adolescente têm direito de participar da definição da proposta pedagógica da escola, mas não de contestar critérios avaliativos, previamente definidos pela coletividade do corpo docente.
- (C) os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira.
- (D) os pais ou responsáveis não têm direito a ter ciência do processo pedagógico, mas podem participar da definição das propostas educacionais, quando forem convidados pelo conselho escolar.
- (E) a escola definirá as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as peculiaridades nacionais e conforme os princípios da homogeneidade e da igualdade.

31. De acordo com Soares (2001), com a Proclamação da República no Brasil é desenhada uma economia urbano-comercial, na qual os intelectuais brasileiros pensam em como viabilizar um novo modo de produção no país e transformar a sociedade. Entre eles, Rui Barbosa apresenta a ideia da educação como instrumento capaz de transformar o país e, a Educação Física surge como promotora da saúde física, da higiene física e mental, da educação moral e da regeneração ou

- (A) estruturação das famílias.
- (B) eliminação do misticismo.
- (C) reconstituição das raças.
- (D) aprimoramento dos atletas.
- (E) reinterpretção do lazer.

32. Segundo Moreira (1992), a educação do século XXI deve estar pautada no ser humano, em suas relações com os outros seres e em sua interação com o ambiente. A Educação Física escolar, de acordo com essa pedagogia do movimento, privilegiará a cooperação na competição, o prazer da atividade realizada com consciência, o lúdico perdido, o movimento corporal expressivo em detrimento do movimento corporal imitativo.

Diante do exposto, é correto afirmar que a pedagogia do movimento humano para o século XXI, de acordo com esse autor, está pautada na concepção

- (A) inatista.
- (B) sistêmica.
- (C) higienista.
- (D) eugenista.
- (E) desenvolvimentista.

33. Weimer & Moreira (2014), estudam o *bullying* no âmbito das aulas de Educação Física escolar e destacam a análise dos dados de uma pesquisa de Lopes Neto (2005) sobre esse problema, a qual aponta a pouca probabilidade do aluno vítima de agressão física revelar espontaneamente a agressão sofrida, seja por vergonha de ser visto como ainda mais fraco e vulnerável, seja por temer retaliações, por não acreditar nas intervenções favoráveis da escola ou por

- (A) não acreditar que será compreendido por seus pais.
- (B) pensar que o professor ignorará a situação.
- (C) acreditar que a escola vai puni-lo.
- (D) temer ser punido pelos seus pais.
- (E) recear possíveis críticas.

- 34.** Rodrigues e Bracht (2010), em busca de compreender as decisões e as lógicas com as quais operam os professores nos cotidianos escolares, analisam duas escolas diferentes e concluem que, melhor do que buscar e se apoiar em uma pretensa certeza existente em uma concepção de Educação Física oficial e verdadeira, é preciso que os professores saibam fundamentar as concepções de educação, de homem e de sociedade presentes em sua prática pedagógica, com base em princípios democráticos e admitindo que, devido a esses princípios, tais concepções e práticas são discutíveis. Os professores, portanto, devem agir
- (A) uniformemente, privilegiando as práticas de ensino de Educação Física já consagradas mundialmente, desconsiderando o contexto escolar.
  - (B) subordinadamente, e implementarem as práticas pedagógicas presentes na proposta curricular da cidade onde atuam.
  - (C) de maneira acrítica as práticas pedagógicas hegemônicas elaboradas e adotadas pelos educadores dessa área.
  - (D) com autonomia e autoridade, para criar novas Educações Físicas, coerentes com seus contextos específicos.
  - (E) conforme as práticas de Educação Física presentes na literatura dos autores renomados na área.
- 35.** De acordo com Marcellino (*in*: De Marco, 2013), o ramo pedagógico da Educação Física escolar tem ligações com o duplo aspecto educativo do lazer: educação para o lazer e educação pelo lazer. Na educação pelo lazer tem-se o lazer como objeto e a perspectiva de chamar a atenção para a importância do lazer em nossa sociedade. O lazer, como um veículo privilegiado de educação, trabalha os conteúdos vivenciados pelo lazer e busca a
- (A) aquisição de valores por meio da crítica ao esporte espetáculo.
  - (B) superação do conformismo, por meio da crítica e da criatividade.
  - (C) superação da atividade físico-esportiva, por meio da ludicidade.
  - (D) a adesão ao lazer para melhorar o rendimento escolar.
  - (E) a transformação dos programas de esporte performance em programas de lazer.
- 36.** Os Parâmetros Curriculares Nacionais 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física (1998), PCNs, destacam que a mídia está presente no cotidiano dos alunos, transmitindo informações, alimentando o imaginário e construindo um entendimento de mundo, porém há casos de informações desconexas e descontextualizadas. Há de se destacar que a atuação da mídia, no campo da cultura corporal de movimento, também é crescente e decisiva na construção de novos significados e modalidades de entretenimento e consumo.
- Diante do exposto, os PCNs destacam que a Educação Física
- (A) valorize o uso da mídia para aceitação da estética.
  - (B) utilize a mídia esporadicamente para ilustrar as aulas.
  - (C) mantenha um permanente diálogo crítico com a mídia.
  - (D) empregue a mídia para desenvolver a criatividade dos alunos.
  - (E) adote o uso da mídia para melhorar a performance dos alunos.
- 37.** A professora Sandra realizou com os alunos um diagnóstico sobre os seus interesses com relação as aulas de Educação Física e percebeu a vontade deles aprenderem mais sobre o futebol. Entretanto, ficou preocupada com o risco de o grupo feminino enfrentar problemas relacionados ao gênero e sexismo durante as futuras aulas desse esporte. Para fundamentar sua prática pedagógica a respeito dessa questão, ela se reportou aos PCNs de Educação Física (1998), que destacam a relevância das aulas mistas, que oportunizam que meninos e meninas convivam, observem-se, descubram-se, aprendam a ser tolerantes, a não discriminar e a compreender as diferenças, de forma a não reproduzir, de forma estereotipada, relações sociais
- (A) autoritárias.
  - (B) autônomas.
  - (C) associativas.
  - (D) colaborativas.
  - (E) monocráticas.

38. De acordo com Merida e Beggiatto (*in. Silva, 2018*), analise a seguinte situação didática:

O professor João ministra suas aulas de Educação Física da seguinte maneira: apresenta um problema desafiador para os alunos ou pede para eles exporem uma situação-problema relacionada ao tema em estudo. A classe analisa o que foi proposto e apresenta possíveis soluções. O professor utiliza perguntas para desafiá-los a produzirem novas respostas. Nesse tipo de aula, há o trabalho em grupo, diálogo e pesquisa. A avaliação pode se fundamentar em observações sistemáticas das atividades, em registros por meio de fotos, filmes, falas dos alunos e diários do professor e, também, a autoavaliação. A abordagem pedagógica adotada por esse professor, conforme essa descrição, é denominada de

- (A) tecnicista.
- (B) esportivista.
- (C) construtivista.
- (D) saúde renovada.
- (E) desenvolvimentista.

39. O professor Fábio, ao desenvolver o programa de Educação Física para alunos do Ensino Fundamental II, procura superar a simples execução prática das atividades motoras durante as aulas, estimula os alunos a refletirem sobre as suas próprias ações, a criar formas de se manifestarem corporalmente, a exercitarem a sua autonomia, além de favorecer a interação entre os alunos e o compromisso com o meio social.

É correto afirmar que essa sistemática adotada pelo professor Fábio, pautada nas ideias de Scarpato (2007),

- (A) fornece conteúdos diretamente utilizados para ingresso na universidade pública.
- (B) prepara diretamente para inserção do aluno no mercado de trabalho.
- (C) torna mais complexa a compreensão sobre o mundo globalizado.
- (D) propicia um melhor domínio das técnicas esportivas.
- (E) contribui para o exercício da cidadania.

40. Darido e Souza Jr. (2013) destaca a construção do projeto pedagógico da escola e da Educação Física escolar resgatando as disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 (LDBEN), que afirma a Educação Física como componente curricular \_\_\_\_\_, devendo ser integrada à proposta pedagógica da escola.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do texto.

- (A) opcional na Educação Infantil
- (B) diversificado do Ensino Médio
- (C) obrigatório da Educação Básica
- (D) exclusivo do Ensino Fundamental
- (E) opcional tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental

41. O processo de avaliação no terceiro e no quarto ciclos do Ensino Fundamental deve levar em consideração a faixa etária dos alunos e o grau de autonomia e discernimento que possuem. Portanto, abordagens que incluam os adolescentes como participantes do processo avaliativo

- (A) são bem aceitas, pois estimulam o desenvolvimento da responsabilidade pelo próprio processo, creditando-lhes maturidade e responsabilidade, porém não favorece maior compreensão e localização desses alunos na construção do conhecimento.
- (B) são bem aceitas, pois além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade pelo próprio processo do aprendizado, creditando-lhes maturidade e responsabilidade, também favorecerá maior compreensão e localização desses alunos na construção do conhecimento.
- (C) não são bem aceitas, pois ainda não se pode confiar no discernimento desses adolescentes, e dar esse tipo de responsabilidade para os alunos nessa faixa etária pode comprometer o processo avaliativo.
- (D) não são bem aceitas pois, ao proceder dessa maneira, a avaliação passa a ter mais importância do que o processo de aprendizagem e, portanto, tira o foco dos alunos sobre os conteúdos da disciplina.
- (E) não devem ser utilizadas, pois dessa maneira é retirada do professor a responsabilidade sobre a avaliação e, conseqüentemente, o professor perde sua funcionalidade e credibilidade.

42. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para os 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, a Educação Física escolar deve basear sua prática e estudos nos conceitos da cultura corporal de movimento. Para isso o professor deve ter como foco

- (A) trabalhar os aspectos físicos e motores dos alunos de modo a garantir um bom desenvolvimento do corpo humano e seu uso eficiente ao longo da vida após o período escolar.
- (B) levar os alunos a compreenderem os músculos e aspectos fisiológicos presentes nas atividades, assim como estimular hábitos saudáveis e de higiene pessoal.
- (C) levar os alunos a compreenderem as influências dos diversos elementos filosóficos, políticos, religiosos, sociais e pedagógicos sobre a cultura corporal de movimento.
- (D) propor exercícios ginásticos demonstrando a técnica perfeitos dos movimentos para que os alunos as reproduzam e, assim tornem seus corpos mais saudáveis.
- (E) transmitir as principais modalidades esportivas da cultura brasileira, respeitando as fases do desenvolvimento motor de seus alunos.

**43.** Segundo Andrade e Freitas (2016), para garantir a inclusão de alunos com deficiência durante as aulas de Educação Física, o professor deve

- (A) oferecer aos alunos com deficiência atividades em que aprendam através de práticas sociais e do convívio com os outros alunos.
- (B) proporcionar práticas motoras pouco complexas para toda a turma para que os alunos com deficiência consigam executá-las.
- (C) focar sua atenção nos alunos com deficiência e deixar que os outros alunos realizem as atividades por conta própria.
- (D) propor atividades distintas para os alunos com deficiência e para os que não possuem deficiência, desse modo os alunos normais não se prejudicam.
- (E) prosseguir com suas atividades normalmente e incentivar os alunos com deficiência a participarem somente das atividades que julguem possíveis para eles.

**44.** Analise a hipotética situação didática:

Em uma aula de Educação Física, o professor indica a seguinte atividade aos alunos:

Organizados em um só grande grupo, 25 (vinte e cinco) alunos se colocam atrás da linha de fundo de um dos lados da quadra. O grupo recebe do professor 6 (seis) folhas de jornal. Eles deverão encontrar uma ou mais maneiras de conseguir que todos cheguem à linha de fundo do outro lado da quadra, pisando apenas em cima das 6 (seis) folhas recebidas.

Analisando a atividade proposta, é correto afirmar que ela estimula a

- (A) egocentrismo.
- (B) competitividade.
- (C) rivalidade.
- (D) memorização.
- (E) cooperação.

**45.** Analise a seguinte situação hipotética e assinale a alternativa que completa o enunciado da questão.

Na elaboração de um projeto de campeonato interclasses, um professor de Educação Física constrói um quadro demonstrativo que contém datas e tempos de duração de cada fase do projeto. Esse quadro, que é uma espécie de resumo de tudo o que acontece no projeto, é denominado por Poit (2011) de

- (A) aproveitamento promocional.
- (B) financiamento.
- (C) público alvo.
- (D) cronograma.
- (E) anexos.

**46.** A criança, segundo Gallahue e Ozmun (2001), após alcançar o estágio maduro de um padrão motor fundamental, se encontra em uma fase em que poucas alterações ocorrem na forma daquela habilidade motora. Nessa fase, o refinamento do padrão e variações na forma de estilo ocorrem à medida que se alcança maior habilidade, porém, o padrão básico permanece inalterado. Além disso, uma grande melhora no desempenho motor ocorre conforme qualidades físicas, como força, resistência e tempo de reação, se aprimoram.

O período de desenvolvimento motor descrito é denominado de fase

- (A) reflexiva.
- (B) cognitiva.
- (C) de movimentos básicos.
- (D) de movimentos rudimentares.
- (E) de movimentos especializados.

**47.** Segundo Magill (2002), a variação de condições de prática durante a execução de habilidades fechadas deve ser levada em consideração para melhor desenvolvê-las. As condições futuras de desempenho para as habilidades fechadas incluem condições reguladoras estáveis e relativamente previsíveis, entretanto, as características não reguladoras provavelmente serão novas.

Pensando nas características reguladoras e não reguladoras de uma habilidade fechada, para melhor fixar essa habilidade é necessário que o instrutor

- (A) estimule somente as características reguladoras, deixando que as não reguladoras aconteçam espontaneamente em situações reais de jogo.
- (B) mantenha as características reguladoras constantes, ao mesmo tempo em que varia as características não reguladoras.
- (C) mantenha as características não reguladoras constantes, ao mesmo tempo em que varia as características reguladoras.
- (D) mantenha tanto as características reguladoras, quanto as não reguladoras constantes.
- (E) varie constantemente tanto as características reguladoras, quanto as não reguladoras.

**48.** Um professor de Educação Física explica aos alunos que as necessidades nutricionais do organismo são um pouco diferentes em dias em que atividades físicas mais intensas são praticadas. Para atender as demandas mais urgentes do organismo em dias como esses, é recomendado que as pessoas consumam alimentos mais ricos em

- (A) ácidos graxos.
- (B) carboidratos.
- (C) proteínas.
- (D) lipídeos.
- (E) fibras.

49. Leia atentamente o seguinte trecho:

Em uma aula de Educação Física, o professor instruiu os alunos a correrem durante quinze minutos em volta da quadra, em velocidade confortável e constante, cada um respeitando o seu próprio ritmo. Pensando na relação entre a ventilação e a oxigenação, é correto afirmar que, em uma situação como essa e considerando o ritmo estável em que os alunos correram, a ventilação \_\_\_\_\_ captação de oxigênio.

Assinale a alternativa que contém as palavras que completam, corretamente, a lacuna do trecho.

- (A) aumentou proporcionalmente à
- (B) aumentou mais lentamente que a
- (C) aumentou mais rapidamente que a
- (D) foi inversamente proporcional à
- (E) não se alterou, diferentemente do observado na

50. Em um dia de muito calor, os alunos realizavam atividades muito intensas durante a aula de Educação Física. Próximo ao final da aula, um aluno chama a atenção do professor reclamando de dores muito fortes na parte posterior da coxa (região muscular isquiotibial). Ao observar a perna do aluno, o professor nota espasmos musculares na região dolorida, e conclui que se tratava de um caso de câibra.

Assinale a alternativa que descreve os procedimentos corretos de socorros de urgência a serem tomados nessa situação.

- (A) Deixar o aluno em pé e pedir para que flexione o músculo afetado ao mesmo tempo em que outro aluno segura o pé do aluno com câibra e realiza uma força contrária à flexão. Repetir várias vezes até que os espasmos passem.
- (B) Posicionar o aluno em decúbito ventral e pedir para que contraia o músculo afetado o mais forte que conseguir. Quando os espasmos passarem, manter o aluno em repouso.
- (C) Dar uma bebida isotônica (contendo sódio) para o aluno, alongar rapidamente o músculo afetado e pedir para o aluno correr em ritmo moderado até que os espasmos passem.
- (D) Colocar o aluno em repouso ajudando-o a alongar o músculo afetado e dar a ele uma bebida isotônica (contendo sódio).
- (E) Colocar o aluno em repouso ajudando-o a flexionar o músculo afetado e dar a ele uma bebida isotônica (contendo sódio).



